

Mais de 150 angolanos estão presos na Namíbia

Pelo menos 176 cidadãos angolanos encontram-se na Prisão Central de Windhoek, Namíbia. A informação foi dada pela subprocuradora-geral da República, Francisca Rasgado Marques, responsável pela delegação angolana que esteve no país vizinho, no âmbito da cooperação judicial. Segundo a magistrada, os reclusos terão a possibilidade de cumprir pena em Angola. A Angola e Namíbia mantém boas relações e ambos os Estados olham com atenção para a situação dos angolanos presos em Windhoek.

Cabinda tem número reduzido de juizes

O presidente do Conselho Provincial da Ordem dos Advogados de Angola (OAA) em Cabinda, João Conde, disse, esta semana, que a escassez de juizes na província tem condicionado o andamento de muitos processos e lamenta que a situação seja preocupante. Em declarações à imprensa, depois de uma audiência com a governadora de Cabinda, Suzana de Abreu, o magistrado revelou que, neste momento, Cabinda não tem mais de cinco juizes em funções e os juizes colocados na província, depois de cumprirem o tempo de trabalho, regressam para as suas áreas de origem.

TC realiza Sessão Plenária na província da Huíla

O Tribunal Constitucional (TC) realizou, esta semana, nos municípios do Lubango e Gombos, província da Huíla, a sessão Plenária e Acções de Literacia Jurídica, no âmbito das comemorações do Dia da Constituição da República de Angola (CRA), assinalado a 5 deste mês. O acto contou com a presença de 11 juizes-conselheiros do Tribunal Constitucional e de um representante do Ministério Público. Durante o encontro, foram apreciados cinco processos, sendo um de fiscalização abstracta sucessiva e quatro recursos extraordinários de inconstitucionalidade. Dentre outras actividades, os magistrados tiveram um encontro com estudantes daquela província.

Opinião

HIROAKI SANO*



Rumo ao “Medalha de Ouro” nas relações bilaterais 50 Anos do Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre o Japão e Angola

Desde o estabelecimento das relações diplomáticas em Setembro de 1976, a relação bilateral entre o Japão e Angola tem evoluído por etapas: a participação em esforços internacionais para a consolidação da paz durante a guerra civil; a cooperação, no período de reconstrução, sob a perspectiva da segurança humana; e a expansão de iniciativas para o desenvolvimento sustentável, assentes na cooperação entre o sector público e o sector privado. Em 2024, esta trajectória avançou para uma fase de maior aprofundamento das relações económicas, simbolizada pela entrada em vigor do Acordo de Investimento Japão-Angola. Este percurso acompanha, em grande medida, a evolução da diplomacia japonesa para África, tendo como eixo a Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano (TICAD) (nota). O 50.º aniversário percorrido, os resultados alcançados e reflectir sobre a cooperação e os intercâmbios futuros.

A participação do Japão, em 1992, na Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM II) constitui um marco emblemático dos esforços internacionais para a consolidação da paz. À luz do enquadramento jurídico interno então estabelecido para a cooperação internacional para a paz, tratou-se de uma das primeiras iniciativas do Japão nesse domínio e, também no contexto Japão-Angola, de um marco relevante. Posteriormente, a relação bilateral consolidou-se com o reforço da presença diplomática — incluindo a abertura da Embaixada de Angola em Tóquio em 2000 e, em 2005, a inauguração da Embaixada do Japão em Luanda — bem como com intercâmbios de alto nível, como a visita do então Presidente José Eduardo dos Santos ao Japão em 2001 e a visita da então Ministra dos Negócios Estrangeiros do Japão, Yoriko Kawaguchi, a Angola em 2002.

No quadro da segurança humana, a cooperação tem sido contínua e de longo prazo. No sector da saúde, o Japão tem apoiado, entre outros, o Hospital Josina Machel. Na área da desminagem, desde a década de 1990 o Japão tem prestado apoio por meio de financiamento a instituições governamentais e ONGs, de doação de equipamentos, de envio de especialistas e de acções de educação para redução de riscos, num total aproximado de 28 milhões de dólares ao longo de cerca de 30 anos.

Após o cessar-fogo de 2002, a cooperação alargou-se como apoio à reconstrução e à retoma da vida quotidiana, expandindo-se para áreas como educação, agricultura, infraestruturas e recursos minerais. Com base nesse desenvolvimento das relações bilaterais, a cooperação económica com Angola tem sido implementada por meio de uma combinação de modalidades, incluindo cooperação técnica e financeira não reembolsável através da JICA, apoio de base e doações de equipamentos pela Embaixada, bem como empréstimos em ienes. Como resultado acumulado, até ao ano fiscal de 2023, a cooperação japonesa com Angola totaliza: 236,40 mil milhões de ienes (empréstimos); 435,41 mil milhões de ienes (assistência não reembolsável); e 85,90 mil milhões de ienes (cooperação técnica).

Em 1993, num contexto em que, após o fim da Guerra Fria, a atenção internacional a África tendia a diminuir, o Japão lançou, de forma pioneira, a TICAD, desenvolvendo-a como um quadro multilateral assente nos princípios de “ownership” por parte de África e de “partnership” por parte da comunidade internacional. Desde a década de 2010, este quadro passou a dar maior ênfase ao crescimento impulsionado pela iniciativa privada, à melhoria do ambiente de investimento e à importância das infraestruturas. Esta evolução é simbolizada pelo projecto de desenvolvimento da Baía do Namibe: partindo de um projecto de cooperação financeira não reembolsável do Governo do Japão, o esforço foi posteriormente desenvolvido como iniciativa de parceria público-privada, com a participação de empresas japonesas e de instituições financeiras. Além disso, em 2023, por ocasião da visita do Presidente João Lourenço ao Japão, confirmou-se o acordo de princípio relativo ao Acordo de Investimento; posteriormente, o Acordo foi assinado aquando da

visita a Angola do então Ministro da Economia, Comércio e Indústria do Japão, Yasutoshi Nishimura. O Acordo entrou em vigor em 2024, reforçando a base institucional que sustenta o aprofundamento das relações económicas.

A TICAD9, realizada em Yokohama, de 20 a 22 de Agosto do ano passado, aprofundou o debate sob o tema “Cocriar soluções inovadoras com África”. O Presidente João Lourenço, na qualidade de Presidente em exercício da União Africana, co-presidiu a reunião com o então Primeiro-Ministro do Japão, Shigeru Ishiba, destacando, também no plano multilateral, a cooperação entre os dois países. No período em torno da TICAD9, no quadro da cooperação bilateral, avançaram apoios importantes para infraestruturas que contribuem para a diversificação económica. Em concreto, procedeu-se à troca de Notas relativa ao empréstimo em ienes “Projecto do Reforço dos Sistemas de Transmissão na Região Sul” (cerca de 270 milhões de dólares), bem como à cooperação financeira não reembolsável “Projecto de Desenvolvimento da Rede de Transmissão de Televisão Digital Terrestre” (cerca de 10,8 milhões de dólares) e “Projecto para a Melhoria da Infraestrutura Agrícola Sustentável para Pequenos Agricultores na Região ao Longo do Corredor do Lobito (em

Ao assinalarmos os 50 anos do estabelecimento das relações diplomáticas, procuramos alargar ainda mais a cooperação e os intercâmbios culturais e humanos, ao mesmo tempo que dinamizamos a interacção bilateral

parceria com a UNOPS)” (cerca de 6,56 milhões de dólares). Em Outubro, realizou-se a cerimónia de conclusão do Projecto Integrado de Desenvolvimento da Baía do Namibe, com a participação do Presidente João Lourenço.

E, em 2026, ao assinalarmos os 50 anos do estabelecimento das relações diplomáticas, procuraremos alargar ainda mais a cooperação e os intercâmbios culturais e humanos, ao mesmo tempo que dinamizamos a interacção bilateral nos domínios político e económico, apoiando o investimento de empresas japonesas e o diálogo público-privado. Na Expo 2025 Osaka, Kansai, o Pavilhão de Angola recebeu cerca de 500 mil visitantes, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre Angola no Japão. O facto de o edifício ter sido distinguido com a “Medalha de Ouro” na categoria de design exterior de pavilhões modulares evidencia a presença e a criatividade que Angola apresentou ao Japão e parece-nos um símbolo que pode iluminar o futuro das relações entre os dois países. As relações diplomáticas não são uma competição de prémios; ainda assim, trabalhando lado a lado com o Governo e com o povo de Angola, gostaríamos de avançar rumo à nossa própria “Medalha de Ouro”: uma parceria entre o Japão e Angola cada vez mais sólida e brilhante.■

*Embaixador extraordinário e plenipotenciário do Japão na república de Angola

(Nota) TICAD: Sigla de Tokyo International Conference on African Development (Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano). Desde 1993, é liderada pelo Governo do Japão e coorganizada com a ONU, o PNUD, o Banco Mundial e a Comissão da União Africana. A TICAD9 teve lugar em Yokohama (20–22 de agosto de 2025), com a participação de 49 países africanos (33 ao nível de Chefes de Estado/Governo), além de organizações internacionais, empresas e sociedade civil.